

2º Seminário Nacional de Humanização

Diretrizes: Fomento a grupalidade

Curitiba, Paraná

Autores: Márcia Regina da Silva Santos, Regina Tanaka Nunes, Eliane Benkendorf

Resumo:

CÂMARA TÉCNICA DE HUMANIZAÇÃO DE CURITIBA – “UMA POSSIBILIDADE”

A Câmara Técnica de Humanização de Curitiba - CTH, foi constituída no início de 2007 pelo movimento inquietante das apoiadoras e consultora formadas pelo Ministério da Saúde sentindo a necessidade de multiplicar o conhecimento adquirido.

Compõem a CTH todos os hospitais que tem serviço de pronto socorro, representantes da Secretarias de Estado e Municipal de Saúde, hospitais filantrópicos e privados, e representantes das unidades 24 horas Centro Municipal de Urgências Médicas – CMUM.

Foi projetado um mapa da realidade dos GTHs das instituições envolvidas onde observou-se que vários hospitais já desenvolviam ações/iniciativas de humanização.

Partindo da idéia de construção coletiva foram desenvolvidas reuniões mensais e em paralelo as apoiadoras e consultora desenvolveram atividades (rodas de conversa e discussão de estratégias) nos CMUMs. Sempre todas as reuniões são abertas a participação da comunidade interessada, desenvolvendo os princípios, diretrizes e dispositivos da PNH, no processo de construção de co-responsabilidade do aprender-fazendo e da prática da co-produção e co-gestão.

Para cada encontro era utilizada como estratégia a proposta de visita a unidade que estava acolhendo a reunião, desta forma buscávamos a aproximação, conhecendo a realidade de cada serviço, com estímulo ao intercâmbio das experiências de humanização já existentes, e principalmente o estreitamento das relações entre unidades básicas/CMUMs x hospitais. Era demonstrado a importância da capacidade de se fazer arranjos, do exercício coletivo de análise e consolidação das informações, de otimizar/potencializar fortalecendo os sujeitos.

Progressivamente foi possível observar a adesão de outros serviços, como do Centro Psiquiátrico Metropolitano (hospital/ambulatório), e SAMU E SIATE.

Em 2007 foi desenvolvido em forma de oficinas regulares de capacitação o tema “Acolhimento com Classificação de Risco”, foram três encontros com a proposta de sensibilização, análise diagnóstica, acompanhamento e avaliação.

Já em 2008 é realizada a escolha de uma coordenadora para a CTH, quando uma das apoiadoras é eleita por unanimidade.

Desde a constituição, preocupados com a legitimidade deste fórum e com a construção de rede, a CTH foi reestruturada com planejamento, elaboração de atas, cronograma de reuniões buscando o envolvimento de aliados para o aprofundamento permanente, coletivo e co-responsável.

É desenvolvida a oficina de capacitação sobre o tema “Valorização do Trabalhador em Saúde”, já no mês de outubro ocorreu o desligamento da consultora Sarita Warszawiak.

Surgem diversas manifestações gratificantes, como a relação de comprometimento, confiança, a consolidação de experiências, o aprimoramento de ações já existentes e a adesão e estreitamento com o município de Curitiba.

Em fevereiro de 2009 o grupo passa a receber o suporte técnico da consultora Patrícia Silva que vem discutindo e avaliando as dificuldades para buscar alternativas de validação e legitimidade do grupo.

Nas reuniões realizadas deste ano foram discutidos temas sobre tanatologia, direitos e deveres dos usuários.

Foi realizada em maio a oficina de “Acolhimento com Classificação de Risco”, apresentada pelas consultoras Clara Setti e Patrícia Silva.

Existe a proposta de implantação do ACCR em todas as unidades de saúde de Curitiba para o segundo semestre deste ano.